







# ÍNDICE

- 4**    **Agradecimentos**
- 5**    **Parceiros**
- 6**    **Participantes**
  
- 8**    **Introdução**
- 12**   **Carta Comunitária de Inclusão**
- 14**   **Orientações sobre como maximizar a inclusão dos jovens**
- 21**   **Estratégia de comunicação**
- 27**   **Plano de sucessão**
  
- 33**   **Secção A    Métodos**
- 38**   **Secção B    Inclusão dos jovens e exclusão social**
- 40**   **Secção C    Sugestões para ações futuras**
- 42**   **Secção D    Aprendizagens em outro lugar**
- 49**   **Outros recursos para promover a inclusão dos jovens**
  
- 50**   **Lista de verificação da inclusão de jovens para grupos comunitários**

# AGRADECIMENTOS

**Desenvolvimento local de base comunitária e "Desafios futuros, necessidades de competências e metodologias eficazes no envolvimento de jovens no desenvolvimento local de base comunitária"**

**Nome do projeto: "Abordagem das competências e dos processos de inclusão dos jovens na comunidade para facilitar a próxima geração de jovens líderes comunitários"**

**Acrónimo do projeto: Desenvolvimento local liderado por jovens (YLLD)**

O projeto visa melhorar, através da aprendizagem ao longo da vida, a sensibilização, o interesse, o conhecimento e a participação dos jovens que vivem em zonas rurais e remotas e que enfrentam problemas socioeconómicos, dificuldades na participação cívica e nas atividades de desenvolvimento local lideradas pela comunidade, contribuindo assim para a inclusão da comunidade, a inovação social, o crescimento sustentável e as oportunidades económicas de qualidade.

Ao envolver, ligar e capacitar os jovens, o projeto reforçará a cooperação intersectorial, criando sinergias entre diferentes áreas geográficas e ações importantes para as comunidades locais em toda a Europa.

\*Uma nota sobre a linguagem: neste manual, falamos geralmente de "grupos" e "organizações", mas por vezes utilizamos as palavras "grupo" e "comité" indistintamente.

\* "Apesar da predominância de pronomes masculinos ao longo do texto, consideram-se todas as identidades e expressões de género como abrangidas em todas as pessoas jovens e juventude retratadas."

Número do projeto: 2021-1-IE01-KA220-YOU-000028770 OID.

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.

# Reconhecimentos

## Organizações de parceria



**BALLYHOURA**  
DEVELOPMENT CLG

Ballyhoura Development CLG é o parceiro principal e o nosso parceiro irlandês. A Ballyhoura Development é uma empresa de desenvolvimento local liderada pela comunidade e uma instituição de caridade registada, que trabalha com comunidades, famílias, indivíduos e empresas na região de Ballyhoura, em East Limerick e North Cork. A empresa tem gerido, coordenado e implementado com sucesso uma vasta gama de projectos e programas nacionais e europeus desde a sua criação em 1989. A nossa visão: Uma área com comunidades capacitadas e inclusivas, e uma economia diversificada.

Encontre-nos no nosso sítio Web em <https://www.ballyhouradevelopment.com/>, no Instagram @ballyhouradevelopment ou no Facebook em <https://www.facebook.com/BallyhouraDevelopmentLtd>



A Associação Rightchallenge é uma ONG portuguesa que tem como objetivo promover a educação como um meio para a inclusão social. Procura preparar as pessoas para intervir e participar em todas as dimensões da sociedade, como a família, o trabalho, a comunidade e os tempos livres, através da igualdade de oportunidades e princípios do desenvolvimento sustentável, promovendo a cidadania ativa, democrática e responsável dos cidadãos portugueses. As actividades da Right Challenge têm como objetivo garantir o acesso a uma educação não formal de qualidade, promovendo a valorização do capital humano e da criação de valor nas organizações, prestando serviços de formação integrados e trabalhando com os decisores políticos e as partes interessadas nestes domínios.

Encontre-nos no nosso sítio Web : [Rightchallenge - ONG - Educação, Formação Profissional - Inclusão Social](https://www.rightchallenge.org/)



ASCAE é o nosso parceiro italiano. A ASCAE é uma jovem organização sem fins lucrativos, criada por especialistas, que pretendem apoiar a promoção social e as actividades de promoção da cultura e da proteção do ambiente entre os cidadãos europeus, com especial atenção para os jovens. A organização aplica o lema da UE -Unidos na Diversidade- valorizando cada peculiaridade local e contribuindo para a prosperidade comum através de iniciativas transnacionais. A aprendizagem intercultural e o espírito de partilha conduziram ao objetivo da associação.

Encontre-nos no nosso sítio Web:  
<https://www.ascae.eu/en/ascae-en/>



O Grupo de Ação Local Napoca Porolissum é uma parceria público-privada e funciona como uma ONG na Roménia. O território do GAL Napoca Porolissum inclui 13 municípios e 1 cidade. Todas as universidades tecnológicas atlânticas estão situadas na parte ocidental da região de Cluj, principalmente no território das montanhas Apuseni. O principal objetivo da nossa associação é melhorar e desenvolver o seu território e a sua comunidade através de uma abordagem de baixo para cima. O nosso foco relacionado com a Estratégia de Desenvolvimento Local baseia-se nas necessidades da nossa comunidade, apoiamos e implementamos projectos com financiamento principalmente europeu através do Programa LEADER.

Saiba mais no nosso sítio Web e na nossa página do Facebook: <https://napocaporolissum.ro/>  
<https://www.facebook.com/asociatiagal.napocaporolissum/>

# Reconhecimentos

## Participantes

Participaram 31 jovens. 8 jovens de cada país parceiro participaram na formação, no desenvolvimento e na pilotagem do kit de ferramentas para a inclusão dos jovens. Gostaríamos de reconhecer o empenho, a dedicação e a contribuição destes jovens. A equipa do projeto deseja expressar a sua gratidão aos jovens abaixo indicados por terem partilhado os seus pensamentos, participado nos workshops de formação do módulo, na formação de mobilidade internacional em Potenza e por terem apoiado o desenvolvimento e a pilotagem deste Kit de Ferramentas para a Inclusão dos Jovens.

Felicitemos estes jovens líderes pela sua dedicação e contribuição para o projeto.

**Irlanda** oito participantes, três do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos.

TJ Toomey  
Adam Croker  
Manasi Jangam  
Siobhán Rogers  
Katie O 'Dwyer  
Niamh McInerney  
Eimear O' Doherty  
Matthew O' Rourke



**Roménia** oito participantes, dois do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos.

Dorottya Fekete  
Daria Bogdan  
Laura Corina Lazar  
Daniela-Emanuela Lazar  
Ovidiu-Claudiu-Ionel Iancu  
Loredana-Iozefina Pleşa  
Oana-Maria Vădan  
Rareş-Daniel Pleşa



**Em Itália**, oito participantes, cinco homens e três mulheres, com idades compreendidas entre os 19 e os 26 anos.

Vito D'Elia  
Rocco Dolce  
Teresa Lo Tito  
Andrea Calocero  
Alessia Pignatelli  
Davide Vito Vazza  
Pasquale Macchia  
Valeria Capobianco



**Portugal** sete participantes do sexo feminino com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos.

Alexandra Pereira  
Beatriz Machiavelo  
Francisca Mello  
Inês Magalhães  
Letícia Alberici  
Matilde Arriscado  
Sara Salgado





# INTRODUÇÃO

## Projeto ‘Desenvolvimento local liderado por jovens’

O Desenvolvimento Local Liderado por Jovens (YLLD) é um projeto Erasmus+ que visa aumentar a inclusão dos jovens no Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade em toda a UE. O parceiro principal é a Ballyhoura Development (Irlanda), com a parceria da Itália - ASCAE, Roménia - Asociatia Grupul de Actiune Locala Napoca Porolissum, e Portugal - Rightchallenge Associação.

O projeto reforçará a sensibilização, o interesse, o conhecimento e a participação dos jovens que vivem em zonas rurais e remotas e que enfrentam dificuldades socioeconómicas, na participação cívica e nas atividades de desenvolvimento local lideradas pela comunidade, contribuindo para a inclusão da e na comunidade, a inovação social, o crescimento sustentável e as oportunidades económicas de qualidade. Para tal, o projeto envolverá as organizações de desenvolvimento comunitário existentes para compreender os desafios do recrutamento de voluntários e do planeamento da sucessão, bem como as perceções/desafios da integração dos jovens nas estruturas lideradas pela comunidade. Um dos principais objetivos do projeto é desenvolver, através da conceção de códigos com grupos, um conjunto de ferramentas para facilitar as melhores práticas na integração de jovens em estruturas de desenvolvimento local lideradas pela comunidade.



## CLLD/DLBC: Definição

O desenvolvimento local de base comunitária é uma abordagem ao desenvolvimento territorial em que os intervenientes locais trabalham em parceria para desenvolver e implementar ações e estratégias que respondam aos seus próprios objetivos e necessidades locais, considerando o potencial e a força do território, desenvolvendo conhecimentos e competências, apoiando novas ideias e incentivando a cooperação, ajudando a criar comunidades viáveis e resistentes. A expressão "desenvolvimento local de base comunitária" (DLBC), introduzida pela Comissão Europeia, resulta de um desejo de alterar a abordagem tradicional "do topo para a base": o seu objetivo é melhorar a qualidade de vida e resolver o atraso no desenvolvimento das comunidades locais nas zonas rurais.

O desenvolvimento local de base comunitária (DLBC) insere-se nos regulamentos e modelos de financiamento europeus para prosseguir objetivos de desenvolvimento local integrado a uma escala sub-regional com a contribuição prioritária das forças locais. Envolve acores locais que se reúnem numa parceria mista (público-privada); prevê um papel operacional (de gestão e administrativo) confiado ao Grupo de Ação Local, que elabora um Plano de Ação Local que traduz os objetivos em ações concretas, fornecendo uma estrutura técnica capaz de realizar estas tarefas.

Considerando o papel das comunidades locais para reforçar e contribuir para a coesão territorial, a UE, com o forte apoio do Parlamento Europeu, decidiu facilitar e reforçar a utilização do DLBC para todos os tipos de territórios (rurais, urbanos, costeiros) e vários tipos de necessidades comunitárias (nomeadamente sociais, culturais, ambientais e urbanas) (Serviço de Investigação do Parlamento Europeu).

**Para mais informações sobre o projeto, visite o nosso Facebook, Instagram e website.**

Facebook: Youth-Led Local Development

Instagram: ylld\_erasmus

Sítio Web: <https://www.ballyhouradevelopment.com/pages/category/youth-led-local-development>

## Kit de ferramentas para a inclusão de jovens

Este kit de ferramentas para a inclusão dos jovens é apresentado como uma ajuda prática para a integração e inclusão de jovens no desenvolvimento local de base comunitária. (DLBC). O seu objetivo é "envolver, ligar e capacitar os jovens". Apoiar os grupos/organizações da comunidade para que incluam nas suas atividades e estruturas o maior número possível de jovens, provenientes de origens e circunstâncias tão diversas quanto possível. O Toolkit está disponível em quatro línguas: inglês, italiano, romeno e português.

**Pode ser visualizado ou descarregado a partir do sítio Web:**

<https://www.ballyhouradevelopment.com/pages/category/youth-led-local-development>

O desenvolvimento do Toolkit tem como objetivo apoiar uma maior participação dos jovens na vida democrática, no envolvimento social e cívico e garantir que todos os jovens tenham os recursos necessários para participar na sociedade. Apoiar o desenvolvimento de uma maior compreensão dos requisitos e perceções dos desafios e soluções para a inclusão dos jovens. Avaliar também a forma como as ambições dos jovens e as necessidades dos grupos comunitários locais podem ser eficazmente combinadas para sustentar organizações fortes lideradas pela comunidade.

O Toolkit for Youth Inclusion in CLLD/ DLBC tem como objetivo apoiar a facilitação da participação dos jovens no desenvolvimento da comunidade, fornecendo um conjunto de ferramentas que os grupos/organizações da comunidade podem utilizar para

integrar e incluir os jovens nas suas atividades. O objetivo é apoiar a inclusão através da partilha, divulgação e reforço das boas práticas existentes na área e da aprendizagem com os países parceiros.

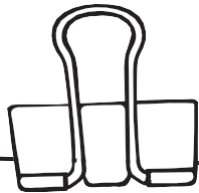
- ajudando os grupos comunitários a aumentar o número de jovens que participam nas suas atividades e recorrem aos serviços que prestam;
- promovendo a igualdade de acesso aos serviços comunitários, às instalações e à tomada de decisões, com especial ênfase no aumento da participação dos jovens que, no passado, tendiam a não participar nas atividades comunitárias e na tomada de decisões;
- apoiando o bem-estar a longo prazo dos grupos comunitários, através de sugestões para melhorar a comunicação de e para a comunidade, e de medidas para ajudar a recrutar, manter e apoiar os jovens como voluntários, quer para tarefas específicas, quer para o trabalho global dos grupos.

O kit de ferramentas foi desenvolvido através de uma série de workshops durante a Mobilidade Internacional em Potenza, Itália, com os quatro países parceiros e 32 jovens envolvidos na formação piloto.

Nestas sessões, os participantes descreveram e refletiram sobre a forma como atualmente experienciam o envolvimento na sua comunidade, e também sugeriram e consideraram possíveis novas abordagens para aprofundar o envolvimento da comunidade. Este documento reflete o conteúdo dos workshops.

*\*O Toolkit inclui uma Carta de Inclusão dos Jovens como um recurso que os grupos podem assinar e exibir para demonstrar e publicitar o seu compromisso de inclusão dos jovens nas suas atividades e ações.*





## Estão incluídas quatro secções:

### **Secção A**

Descrição dos métodos utilizados para elaborar o conjunto de ferramentas. Esta secção apresenta definições de conceitos como "exclusão social" e descreve a sua relevância para a inclusão na comunidade.

### **Secção B**

Recomendações de ações para melhorar a inclusão dos jovens, que foram feitas durante o processo de elaboração do conjunto de ferramentas.

### **Secção C**

Sugestões dos participantes. As organizações comunitárias podem desejar considerar a possibilidade de dar seguimento a estas sugestões no futuro.

### **Secção D**

Como fazer com que os jovens se envolvam de forma significativa em atividades comunitárias e Em estruturas de decisão



## Carta de Inclusão de Jovens

A inclusão dos jovens consiste em proporcionar-lhes oportunidades iguais e em incentivá-los a participar ativamente na sua comunidade. Para aumentar a consciencialização, o interesse, o conhecimento e a participação dos jovens nas atividades comunitárias. Há várias maneiras de as pessoas participarem, dando-lhes a oportunidade de fazerem ouvir as suas vozes e opiniões através de reuniões, inquéritos e workshops, participando em eventos, utilizando os serviços prestados, apoiando ou ajudando ativamente nas atividades comunitárias, planeando, organizando e ou assumindo a responsabilidade pelo trabalho global de uma organização comunitária.

Nós, \_\_\_\_\_ acreditamos que quanto mais os jovens participarem nas nossas atividades, melhor poderemos responder às diferentes experiências e necessidades da comunidade.

Por conseguinte, afirmamos o nosso empenho na igualdade de inclusão e esforçamo-nos por

- Respeitar e acolher a participação dos jovens nas nossas atividades, envolvendo-os, ligando-os e capacitando-os.
- Ser justo com todos e incentivar a participação dos jovens que, no passado, tendiam a não participar nas atividades comunitárias e na tomada de decisões.
- Cooperar com outras organizações que trabalham para o bem da nossa comunidade, especialmente com aquelas que partilham o nosso empenho na inclusão dos jovens.
- Criar uma rede forte de jovens, como uma boa prática em termos de participação ativa dos jovens.
- Definir as necessidades e os desejos dos jovens da nossa comunidade, facilitando um processo em que os jovens participem livremente em todos os aspetos das funções da organização.

Assinado: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

*Presidente*





# ORIENTAÇÕES SOBRE COMO MAXIMIZAR A INCLUSÃO DA COMUNIDADE

Esta secção contém recomendações sobre como um grupo comunitário<sup>1</sup> pode incluir mais jovens nas suas atividades. Estas recomendações devem ajudar qualquer organização a aumentar não só o número total de jovens envolvidos, mas também a participação de indivíduos e grupos de jovens que, no passado, tendiam a não participar nas atividades comunitárias e na tomada de decisões.

---

*1Uma nota sobre a linguagem: neste manual, falamos geralmente de "grupos" e "organizações", mas por vezes utilizamos as palavras "grupo" e "comité" indistintamente.*

## **As recomendações desta secção abrangem os seguintes tópicos**

### **Ajudar os grupos comunitários a aumentar o número de jovens que participam nas suas atividades**

- Promover a igualdade de acesso aos serviços comunitários, às instalações e à tomada de decisões, com especial ênfase no aumento da participação dos jovens que tendem a não participar participou em atividades comunitárias e na tomada de decisões no passado;
- Apoiar o bem-estar a longo prazo dos grupos comunitários, através de sugestões para melhorar a comunicação com e dos jovens da comunidade;
- Passos para ajudar a recrutar, reter e apoiar os voluntários mais jovens.

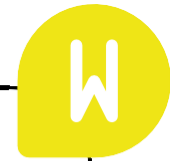
# ANÁLISE SWOT

**YLLD**  
YOUTH LED LOCAL DEVELOPMENT

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



Pontos fortes

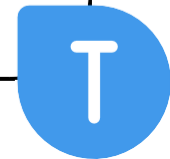


Pontos fracos



Oportunidades

Ameaças



## Áreas de difícil acesso para os jovens:

### Desafios e barreiras que enfrentam com base nas suas próprias experiências.

Os jovens têm uma palavra a dizer:

Estas recomendações baseiam-se nas experiências dos 32 jovens animadores rurais. As exceções são sugestões que surgiram das discussões durante o processo de desenvolvimento do kit de ferramentas.

## ENFRENTOU ALGUM PROBLEMA QUE LHE TENHA DIFICULTADO A PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE? PROJECTOS NA SUA ÁREA?

*"Os jovens não são levados a sério pelos responsáveis e pelo governo".*

*"Sim, é difícil conciliar o trabalho, a universidade e a vida com a falta de oportunidades.*

*"É difícil obter informações (onde, como e quando) sobre como participar".*

*"Os transportes são um problema que está muito concentrado nas cidades".*

*"Preconceito contra os jovens na procura de associações independentes e não preconceituosas para se associarem.*

## O QUE ACHA QUE PODERIA TORNAR OS PROJETOS COMUNITÁRIOS MAIS INTERESSANTES E MAIS FÁCEIS DE ENVOLVER PARA JOVENS COMO VOCÊ?

*"Oferecer mais projectos comunitários que sejam mais relevantes para os jovens."*

*"Modernização dos projectos como projectos virtuais".*

*"Projectos de trabalho em equipa que são criativos em torno de projectos práticos como o design e a tecnologia."*

*"Empregos/trabalhos específicos que se adaptam aos pontos fortes e à personalidade de cada participante."*

*"Transporte dedicado, eventos sociais com comida, partilha de informações nas redes sociais sobre como participar.*

## PODE FALAR-NOS DE ALGUM PROJETO COMUNITÁRIO DE QUE GOSTE MUITO?

*"Os passadiços em torno das instalações desportivas são mais seguros e mais acessíveis para a prática de exercício físico."*

*"Projeto de saúde mental para jovens rurais, que abordou o isolamento rural e foi liderado por jovens."*

*"O centro comunitário ajuda a comunidade".*

*"Abrigo de animais, é divertido brincar com os animais".*

*"Projeto comunitário que apoiava crianças com dificuldades de fala, era fixe poder ajudar crianças com autismo a serem aceites na sociedade."*

*"Dar comida, apreciar o facto de as pessoas estarem tão agradecidas, apoia a integração e a compaixão".*

## CONHECE PESSOAS DA SUA IDADE QUE FAZEM PARTE DE PROJETOS COMUNITÁRIOS? HÁ OUTRAS QUE NÃO ESTÃO, POR QUE É QUE ACHA QUE ISSO ACONTECE?

*"Não, nem por isso, talvez os jovens tenham medo de sair da sua zona de conforto, com medo de serem julgados".*

*"Sim. Algumas pessoas têm falta de tempo, motivações ou interesses diferentes"*

*"Não há oportunidades na zona."*

*"Sim, penso que as pessoas que não estão envolvidas não têm conhecimento dos projetos em curso"*

*"Sim, sobretudo devido à falta de pessoas que lhes possam dar a conhecer as oportunidades."*

*"Dar comida, apreciar o facto de as pessoas estarem tão agradecidas, apoia a integração e a compaixão".*

## SE UM PROJETO COMUNITÁRIO QUISESSE OBTER MAIS VOLUNTÁRIOS, O QUE PODERIA FAZER PARA O INTERESSAR?

*"Dirijir-se especialmente aos jovens e deixe claro que todos são bem-vindos".*

*"Seja transparente, dê informações sobre o trabalho e o que fazer, e torne os benefícios claros."*

*"Uma publicidade forte, incluindo as redes sociais, e a possibilidade de ver o impacto."*

*"Mais proximidade com os cuidados, um conselho comunitário para os jovens".*

*"Incentivo, reconhecimento, certificados, comida grátis, se o projeto tiver impacto nos jovens, oportunidades de viagem."*

*"Dia de portas abertas, alimentação, transporte para eventos sociais para que os participantes o possam publicitar".*

## SE JOVENS COMO VOCÊ QUISESSEM TRABALHAR COM OUTROS GRUPOS/ORGANIZAÇÕES, DE QUE TIPO DE AJUDA OU APOIO PRECISARIAM?

*"Ligações para a escola."*

*"Transporte".*

*"Precisamos de orientação, mas também de confiança: temos ideias, mas não sabemos como as pôr em prática".*

*"Mais sensibilização, presença nos meios de comunicação social, acessibilidade, como guias mais fáceis sobre como candidatar-se ou aderir"*

*"Apoio das instituições, para as tornar mais acessíveis com liderança e apoio à saúde mental".*

*"Apoio económico, eliminação de barreiras burocráticas, facilitar o contacto com grupos de ação local para pedir ajuda".*



## Manter as pessoas informadas

Se quiser incluir o maior número possível de pessoas no seu trabalho, é vital que informe a comunidade sobre o que está a fazer e o que se passa a nível local.

### O que é que preciso de dizer às pessoas?

- Quem és - a organização e as pessoas-chave
- O que fazes - as suas atividades, eventos ou serviços
- Sobre as novas iniciativas do teu grupo
- Que aceita todas as ofertas de ajuda
- Como se voluntariar para ajudar
- Que o envolvimento pode dar às pessoas a oportunidade de agir de acordo com as suas próprias ideias
- Sobre a vitalidade e a energia do que está a fazer
- Sobre as atividades de outras organizações e sobre eventos e questões locais
- Que as atividades e os serviços do grupo se destinam a todos na comunidade.

### Como o pode fazer?

**Boca-a-boca:** a conversa cara a cara é, de longe, a melhor forma de manter as pessoas informadas. Mas não pode falar com toda a gente, por isso deve utilizar o maior número possível de outros métodos para divulgar informações corretas. Estes são os que os participantes consideram úteis.

#### A comunicação é fundamental

- Textos
- E-mails
- As redes sociais, como
  - ◆ Facebook
  - ◆ WhatsApp
  - ◆ Snapchat
  - ◆ Tiktok
  - ◆ Instagram
- Sítio Web
- Quadros de avisos: nas suas próprias instalações e em qualquer outro local disponível
- Escolas
- Publicidade nos seus próprios eventos: fale com as pessoas e distribua folhetos
- Boletins informativos locais (e seus equivalentes)
- Rádio local
- Jornais locais
- O seu próprio boletim informativo
- Reuniões públicas, "reuniões de cidade" e noites/dias abertos

**Torne a mensagem da sua organização clara, pense na sua**

**Declarações de **missão e visão**:**

**O que fazemos - ???**

**O que pretendemos -** criar mudanças na comunidade.

**Como o fazemos -** formação de equipas, estágios, programa de tutoria, workshops para crianças, workshops para jovens, projetos Erasmus.



*"Tenha confiança nos jovens, dê-lhes uma oportunidade e veja-os a ter sucesso".*

*—Notas dos participantes*



# ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

- Planeie a utilização das plataformas de redes sociais, para que as coisas não sejam "um sucesso e um fracasso".
- Nomear um "Responsável pelas Comunicações" (PRO)
- Utilize os boletins informativos das escolas para divulgar o trabalho da organização.
- Os representantes dos grupos podem visitar organizações desportivas e culturais locais, por exemplo, clubes GAA, sociedades musicais, para lhes pedir que transmitam aos seus membros informações sobre atividades e eventos.
- Os representantes do grupo visitam os pais nas escolas e creches, distribuem folhetos/newsletters e falam com eles.
- Organize uma "noite de voluntariado" para mostrar o que fazem as diferentes organizações locais.
- Elabore uma lista de serviços.
- Quando se encontrar com pessoas de outros países, tente trazer folhetos informativos especificamente dirigidos a elas, de preferência escritos nas suas próprias línguas.
- Os membros do Comité podem abordar os jovens vizinhos como uma forma de tentar estabelecer contatos com comunidades mais vastas desses países.
- Coloque vídeos das atividades do grupo e das organizações que utilizam a sua conta no Facebook e noutras redes sociais para mostrar aos jovens o que se passa.

## Estratégia de

### Exemplo de como o deve



*"Se é um jovem que vive na nossa comunidade, se é enérgico, ambicioso, tem uma mente aberta, é criativo e quer fazer ouvir a sua voz. Queremos que se junte à nossa*





## Obtenha as opiniões das pessoas

Para que os jovens se sintam verdadeiramente incluídos no trabalho de um grupo, precisam de acreditar que as suas opiniões são importantes e que, de alguma forma, influenciam o que o grupo faz. Vale a pena que o grupo procure regularmente obter informações e opiniões do maior número possível de pessoas, e de uma gama tão diversificada de indivíduos e grupos quanto possível.

### Que tipo de coisas deve perguntar às pessoas?

- Que questões querem os jovens que sejam abordadas, o que é necessário fazer para as resolver e como medir os progressos realizados?
- Que tipo de atividades e eventos gostariam os jovens de ver organizados?
- O que há de bom no que está a fazer e na sua comunidade?
- Como pode melhorar o que está a fazer?
- Que competências têm os jovens que estariam dispostos a utilizar em benefício da comunidade?

### O que é que deve fazer?

- Procure ativamente jovens membros da comissão provenientes de um amplo espetro da comunidade, por exemplo, no que diz respeito a antecedentes, interesses, classe social e localização geográfica; desta forma, a comissão representará os diferentes pontos de vista que existem a nível local
- Realizar inquéritos por questionário através de
  - ◆ As redes sociais, combinadas com
  - ◆ caixas nas lojas para as pessoas apresentarem as suas opiniões e/ou
  - ◆ um inquérito na rua
  - ◆ analisar as perguntas online do "Survey Monkey" com as pessoas em eventos públicos
- Organize reuniões públicas, dias/noites de portas abertas ou 'reuniões na cidade'
- Passe algum tempo a falar com as pessoas para conhecer as suas opiniões
- Tente aceitar as críticas e aprender com elas
- Contacte outras organizações que operam localmente para obter os seus pontos de vista sobre questões e, em alguns casos, para obter os pontos de vista dos jovens que se encontram com essas organizações.
- Utilize uma caixa de sugestões para obter as opiniões das pessoas que estão a utilizar as instalações do grupo.



- Os membros do grupo devem passar algum tempo a falar com as pessoas para conhecerem os seus pontos de vista.
- Coloque vídeos das atividades do grupo e das organizações que utilizam as suas instalações no Facebook e noutras plataformas de redes sociais, para mostrar aos jovens o que está a acontecer. Depois, os membros do grupo devem falar com os jovens.

### **Vantagens: estes métodos vão...**

- Fornecer-lhe orientação da comunidade em geral
- Dar-lhe mais informações
- Aumentar a notoriedade local do seu grupo
- Gerar interesse nas suas atividades
- Transmitir a mensagem de que está aberto ao que as pessoas têm para dizer
- Aumentar o sentido de propriedade da comunidade sobre o que está a acontecer



## Apoiar os jovens para que se envolvam mais

Todos os grupos querem ver o maior número de pessoas a beneficiar das suas atividades, eventos ou serviços. Para além do envolvimento a este nível, uma organização deve tentar que o maior número possível de pessoas contribua ativamente para o seu trabalho, para:

- distribuir a carga de trabalho
- poder substituir os actuais membros do grupo no futuro
- ter diversidade no grupo, para o ajudar a representar a variedade de experiências e opiniões na área local
- manter o grupo vivo
- obter novas ideias de coisas para fazer na comunidade através de novas pessoas
- alargar o conjunto de competências do grupo
- transmitir o trabalho do grupo como um legado para a comunidade.

O conjunto de indivíduos que podem contribuir ativamente aumenta à medida que o grupo se encontra com mais pessoas, quer através da divulgação de informação sobre si próprio, quer através da procura de opiniões das pessoas ou da realização de atividades, eventos e serviços que beneficiem os membros da comunidade.

### **Desenvolver competências para o futuro:**

*Para a Estratégia Nacional para o Voluntariado, "os benefícios do voluntariado vão muito além das ações envolvidas e do seu impacto nos beneficiários. A gama completa de competências desenvolvidas através do voluntariado e da ação comunitária são importantes para um vasto leque de jovens" (2021: pg. 23). A promoção da inclusão dos jovens é, assim, vista como uma forma de preparar a mão de obra nacional para o futuro e de desenvolver competências que os jovens levarão para várias funções nas suas vidas (Conselho Nacional da Juventude da Irlanda, 2014).*

Por estas razões, a *Estratégia Nacional para o Voluntariado* estudará a possibilidade de integrar o voluntariado no currículo educativo nacional.



## Promover a participação em eventos e atividades e a utilização de serviços

- Peça às pessoas que já participam em atividades ou utilizam serviços que incentivem e apoiem outros a fazê-lo
- Se puder, organize atividades em edifícios ou espaços exteriores que se encontrem no centro físico da sua comunidade: estes tendem a atrair mais pessoas
- Preste muita atenção à vertente social das suas atividades e dê às pessoas muitas oportunidades para conversarem durante o chá, o café, os biscoitos e os bolos
- Tente organizar algumas atividades em que todos os grupos etários possam participar, para aumentar a mistura de gerações e a participação geral
- Utilize eventos culturais ou gastronómicos organizados conjuntamente por diferentes comunidades étnicas para reunir pessoas de origens diversas
- Organize atividades para crianças pequenas destinadas a crianças de todas as comunidades, para incentivar a mistura de grupos

## **Recrutamento de voluntários mais jovens, no geral**

- Tem de pedir efetivamente aos jovens que se envolvam. Só assim conseguirá recrutar aqueles que estão dispostos a ajudar, mas relutam em dar o primeiro passo, e aqueles que não estão conscientes de que as suas competências e experiência podem ser úteis
- Comece por pedir ajuda a pessoas individuais para eventos pontuais
- Organize uma "Noite de Voluntariado ou Dia Aberto" (ver Estratégia de Comunicação e Plano de Sucesso)
- Tente dar às pessoas a quantidade "certa" de trabalho a fazer, não tão pouco que não pareça valer a pena, e não tanto que pareça esmagador
- Para distribuir a carga de trabalho, confie nas pessoas para assumirem tarefas
- Se o grupo tiver instalações, mantenha um "registo de voluntários" exposto nessas instalações
- Organize para que os serviços de juventude deem formação a voluntários para dirigirem clubes de jovens e recrutem os voluntários.

## **Sucesso: renovar ativamente as recomendações do seu grupo.**

- Para prosperar a longo prazo, um grupo ou comité precisa de se renovar constantemente, atraindo novos membros. O sucesso é mais provável se o grupo for visto como acolhedor e aberto.
- Assegure o recrutamento contínuo de membros do comité com o empenho e as competências necessárias:
- Desenvolva um plano para a transmissão de competências
- Introduzir o tema "Adesão" como um novo ponto permanente da ordem de trabalhos nas reuniões das comissões
- Ao procurar novos membros, precisará de pessoas com determinadas competências
- Se um jovem indicar que poderá estar disposto a fazer parte da sua comissão no futuro, peça-lhe para "acompanhar" um membro atual durante algum tempo: isto é especialmente útil se alguém sente que pode não ter as competências ou o tempo para corresponder ao que os membros atuais fazem. (Mentoring ou shadowing ver Plano de sucesso)
- Dê as boas-vindas aos recém-chegados quando entram no grupo e designe alguém para se encontrar com eles antes e depois de cada uma das primeiras reuniões (um mentor ou amigo)
- Quando alguém se junta a uma comissão para substituir um membro existente, este último deve apoiá-lo e "orientá-lo"
- Para evitar o problema de alguém "não querer sair", pode estabelecer uma regra segundo a qual nenhuma pessoa pode ocupar o mesmo cargo de responsabilidade numa comissão por mais de X anos consecutivos
- Nomeie "adjuntos" para cada titular de cargo numa comissão ou crie cargos conjuntos
- Uma comissão deve estar ciente das necessidades de apoio de cada membro no desempenho das suas funções.
- Incentive a colaboração entre as funções da comissão, para que uma pessoa não esteja sempre a fazer tudo. Por exemplo, o secretário não tem de ser sempre o redator de atas.



## Semana 2-4

- Organize um evento de boas-vindas para atrair novos membros, onde os membros existentes partilham o que fazem.
  - ♦ Transparência: certifique-se de que todos os membros da comissão e a comunidade estão a par do que está a acontecer e porquê. Que projetos estão a ser trabalhados, etc.
  - ♦ Dia aberto a toda a comunidade para dar a conhecer os membros da comissão e o que fazem.
  - ♦ Explique as funções e responsabilidades de cada membro.
  - ♦ Os membros mais velhos do comité devem partilhar honestamente os seus conhecimentos e experiência da função.

## Semana 4-6

- Eventos sociais para ajudar os novos membros a integrarem-se no grupo.
- Crie um contrato de voluntariado para os membros.
- Proporcionar oportunidades de orientação entre os membros actuais e os novos membros.
  - ♦ Durante os períodos de acompanhamento, é necessário reservar algum tempo para verificar os novos membros e obter feedback.
  - ♦ Proporcionar oportunidades para a formação de novos membros
- Desenvolver um conjunto de workshops para os voluntários se formarem mutuamente em diferentes áreas e melhorarem as suas competências. Proporcionar oportunidades de aprendizagem na prática com os atuais presidentes/membros do comité, assim como os que estão a partir.

## Semana 6-8

- O comité existente deve criar um manual de funções e responsabilidades.
  - ♦ Incentive os novos membros a candidatarem-se a funções.
  - ♦ Crie novos perfis nas redes sociais para os membros do comité.
- As reuniões de transferência de responsabilidades devem ser um processo e não uma sobrecarga, para garantir que os projetos em curso são prosseguidos e concluídos.
- Defina e chegue a acordo sobre as prioridades para o ano seguinte.
  - ♦ Organize atividades de formação de equipas entre voluntários e membros do comité.
  - ♦ Atribua tempo nas reuniões para análise e feedback. Para verificar se os resultados foram alcançados ou, se não, como os alcançar.
  - ♦ Faça uma revisão de 3 em 3 meses e no final do ano.

## As vantagens dos subgrupos

Os subgrupos permitem que as pessoas se envolvam em iniciativas que lhes interessam. Ajudam a aproveitar a energia e as competências de pessoas que podem não querer envolver-se em todos os aspetos do trabalho da organização.

- Se alguém se aproximar do seu grupo com uma ideia interessante, ou se quiser levar um assunto mais longe, dê-lhe as boas-vindas e incentive-o. Uma boa maneira de o fazer é criar um subgrupo e dar ao iniciador um papel fundamental na sua condução.
- Tente manter relações muito estreitas e de apoio entre quaisquer subgrupos e o comité principal. Isto pode ser feito através de:
  - ◆ fornecimento de orientação, indução e formação aos membros do subgrupo
  - ◆ relatórios de e para os subgrupos
  - ◆ assegurar que cada subgrupo tenha pelo menos um membro do comité principal
  - ◆ relatórios financeiros regulares do subgrupo ao comité
  - ◆ organizar um seguro para as atividades do subgrupo.
- Defina desde o início a relação exata entre o subgrupo e o comité.

## Organizar reuniões de grupo e reuniões públicas

- Disponha os assentos em círculo ou semicírculo (se for necessária uma "mesa" para os documentos e/ou gestão). Isto promove um maior diálogo entre os participantes
- Tente manter as reuniões curtas
- Peça a um representante do grupo para dar as boas-vindas a cada pessoa que chega a uma reunião pública ou geral
- No material publicitário das Assembleias Gerais, sublinhe que as pessoas que participam não têm de se juntar ao comité ou arranjar um emprego.
- Combine as reuniões públicas com atividades que atraiam os jovens, por exemplo, um dia de diversão comunitário
- Certifique-se de que há tempo para as pessoas falarem umas com as outras antes do início da reunião
- Quando alguém apresenta uma nova ideia, encoraje-o a sentir que é razoável e bem-vindo, para que todos os presentes se sintam à vontade para contribuir.

### **Reuniões para as quais são convidados os jovens e os representantes dos sectores e grupos de interesse.**

**Organize uma reunião de boas-vindas** - os membros existentes partilham as suas atividades.

**Realize sessões de brainstorming** que incluam os jovens.



## Relações e cooperação com outras organizações

A cooperação entre grupos pode trazer vantagens tanto para a comunidade em geral como para os grupos em causa. A experiência dos grupos participantes sugere o seguinte.

- Estabeleça contactos com grupos e organizações de jovens locais.
- O importante é criar uma atmosfera de trabalho em conjunto
- É preciso evitar a "construção de impérios"
- Ter uma pessoa que faz parte da direção/comité de duas organizações pode facilitar a comunicação entre elas
- Um organismo de cúpula para as organizações locais pode coordenar a comunicação entre todas as organizações e a comunidade.

### **Apoiar o desenvolvimento de outros grupos**

- Fomente novos grupos
- Se um dos seus subgrupos se tornar uma organização independente, tente manter uma relação estreita com ele
- Disponibilizar locais para as atividades dos jovens/grupos
- Se outros grupos não tiverem experiência e/ou estatuto jurídico, ajude-os a preparar pedidos de financiamento e/ou a apresentá-los em seu nome
- Assegure-se de que qualquer pedido de financiamento feito através da sua organização por outro grupo é aprovado pelo seu comité
- Tente certificar-se de que qualquer grupo ou subgrupo que trabalhe sob os auspícios da sua organização segue a sua ética
- Utilize procedimentos justos e inclusivos para permitir o acesso às suas instalações. Acolha a sua utilização pelos jovens.



## Medir o sucesso

O desenvolvimento local liderado por jovens refere-se a iniciativas e projetos que são liderados e implementados por jovens nas suas comunidades. Estas iniciativas podem ir desde projetos de serviço comunitário a empreendimentos de empreendedorismo social destinados a abordar questões locais como a pobreza, a educação, a saúde e a sustentabilidade ambiental. O desenvolvimento liderado por jovens capacita-os para assumirem um papel ativo na formação das suas comunidades e proporciona-lhes competências e experiências valiosas que podem contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional. É uma forma eficaz de promover o envolvimento na comunidade e a responsabilidade social entre os jovens, enquanto aborda desafios sociais e económicos críticos a nível local.

É importante que cada grupo reserve algum tempo para refletir sobre o que fez. A reflexão sobre o que foi feito estimula o grupo a ver o que foi alcançado e os membros podem também identificar o que pode ser feito melhor. Para isso, o sucesso deve ser medido. Uma abordagem simples consiste em completar a seguinte frase ao iniciar qualquer tarefa: 'Saberemos que estamos a ter sucesso se...'.

### Medir o sucesso das ações em geral

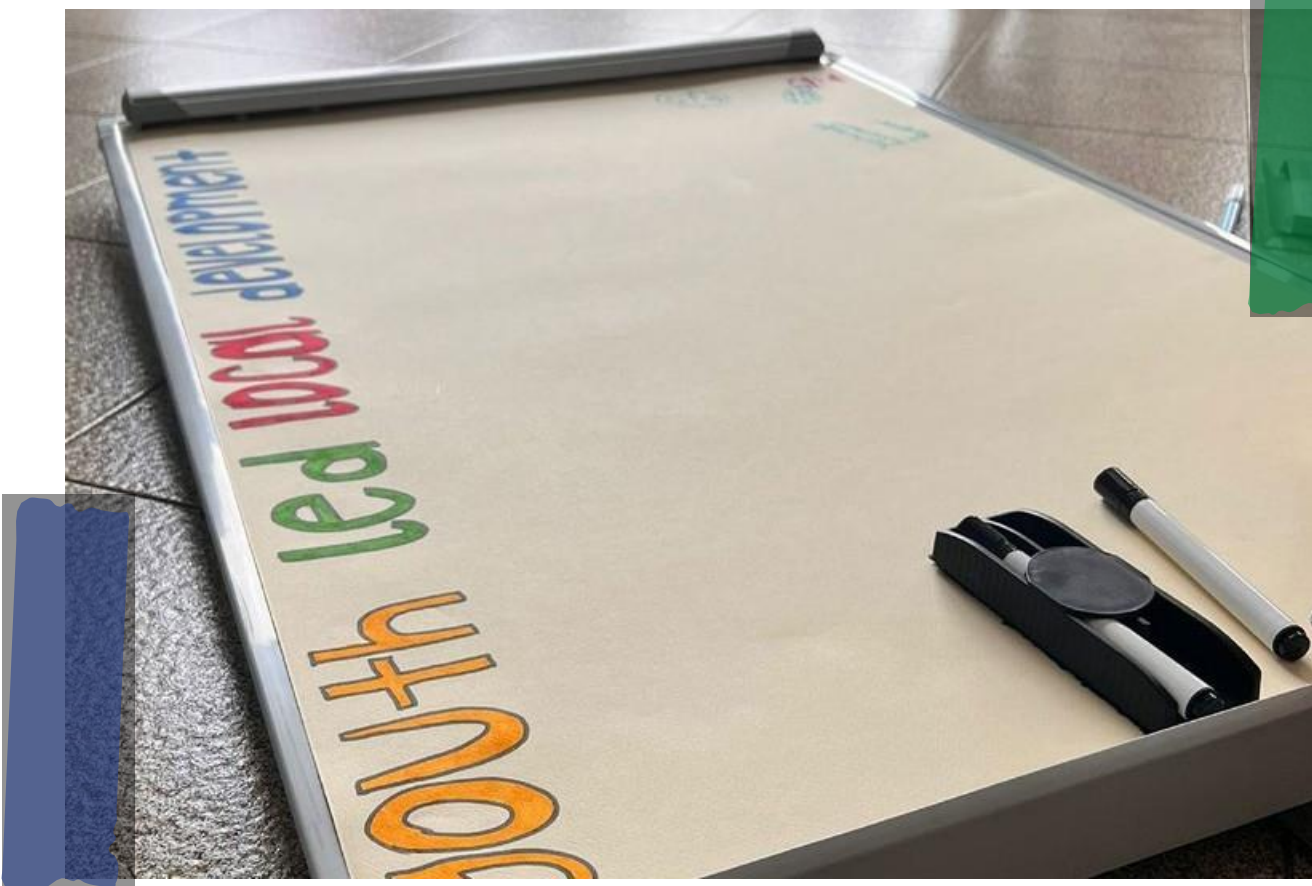
- Registe:
  - ◆ número de pessoas que se deslocam aos eventos
  - ◆ número de pessoas que participam nas atividades
  - ◆ número de pessoas que utilizam os serviços
  - ◆ a "taxa de sucesso" das entradas nas redes sociais
- Para obter a opinião das pessoas sobre a qualidade da sua experiência em eventos e atividades, utilize os seguintes métodos no próprio dia:
  - ◆ registo de citações dos participantes
  - ◆ registo de citações dos organizadores
  - ◆ abordagens de avaliação visual, como a marcação de rostos 'smiley' e outros ou uma 'roda de avaliação'.
- Documentar a cobertura que os eventos recebem nos meios de comunicação social locais
- Utilize inquéritos por correio eletrónico
- Pegue nos pontos negativos de uma análise pública das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT) numa reunião municipal ou pública e, num evento semelhante posterior, peça opiniões sobre o que o grupo alcançou em relação a eles
- Repita os inquéritos nas ruas e outros inquéritos por questionário para ver como as respostas mudam ao longo do tempo e para avaliar a satisfação local com o que o grupo está a fazer
- Realize eventos de dia aberto, como os mencionados na estratégia de comunicação e sucessão, para ouvir os pontos de vista dos jovens membros da comunidade em ambientes descontraídos e informais

## Medir o sucesso da inclusão comunitária

- Registo
  - ◊ número de pessoas que se deslocam aos eventos
  - ◊ número de participantes nas atividades
  - ◊ números que utilizam os serviços
  - ◊ a composição do grupo
  - ◊ novos membros que aderem ao grupo anualmente
  - ◊ novos membros que aderem aos subgrupos anualmente
  - ◊ números que ajudam em eventos e atividades
  - ◊ novos jovens a participarem na ajuda a eventos e atividades.
  - ◊ Utilize questionários e consultas abertas à comunidade para recolher as opiniões das pessoas sobre a forma como o grupo se relaciona com elas.

## Medir o sucesso do Kit de Ferramentas para a Inclusão dos Jovens:

- Documento
  - ◊ quantos grupos adotam a Carta de Inclusão dos Jovens
  - ◊ com que frequência os grupos consultam o kit de ferramentas
  - ◊ em que medida, se for caso disso, a inclusão dos jovens aumenta para os grupos que utilizam o conjunto de ferramentas (com base nos indicadores da subsecção anterior).
  - ◊ Recolha feedback através do questionário.



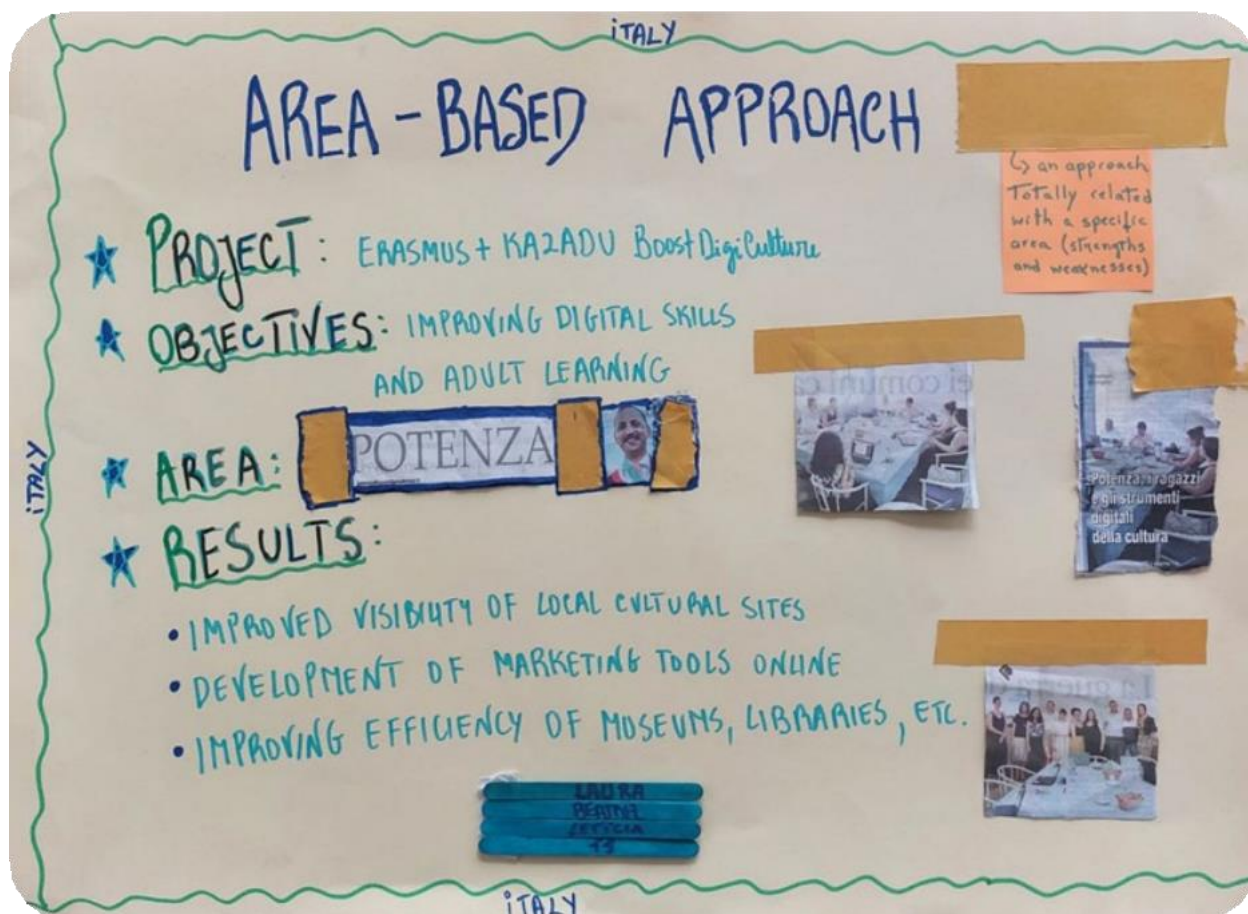
# SECÇÃO A

## Métodos

### Workshops em Potenza

Após a fase piloto dos quatro módulos em cada país parceiro, foram organizados workshops na mobilidade internacional em Potenza para apoiar os jovens no desenvolvimento do Toolkit.

**Os facilitadores tomaram notas da seguinte forma:** sob os títulos "Manter as pessoas informadas", "Obter as opiniões das pessoas", "Ajudar as pessoas a participarem mais", "Relações e cooperação com outras organizações" e "Medir o êxito", e responderam às perguntas que se seguem sob cada título:



Os grupos também analisaram as vantagens de envolver mais jovens nos seus comités, redigiram versões da Carta de Inclusão Comunitária e analisaram a forma como o conteúdo do conjunto de ferramentas final deveria ser organizado.

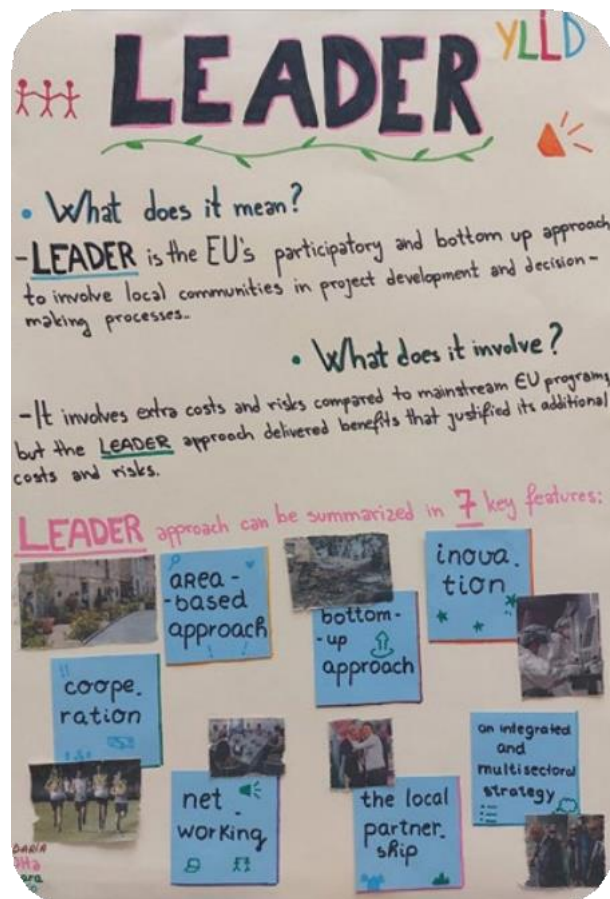
- Como fazer com que os jovens participem de forma significativa nas atividades comunitárias e nas estruturas de tomada de decisões
- Como organizar a "sucessão" nos grupos comunitários, de modo a que haja sempre novos recrutas para substituir os ativistas de longa data.

## Como fazer com que os jovens participem de forma significativa nas atividades comunitárias e nas estruturas de tomada de decisões.

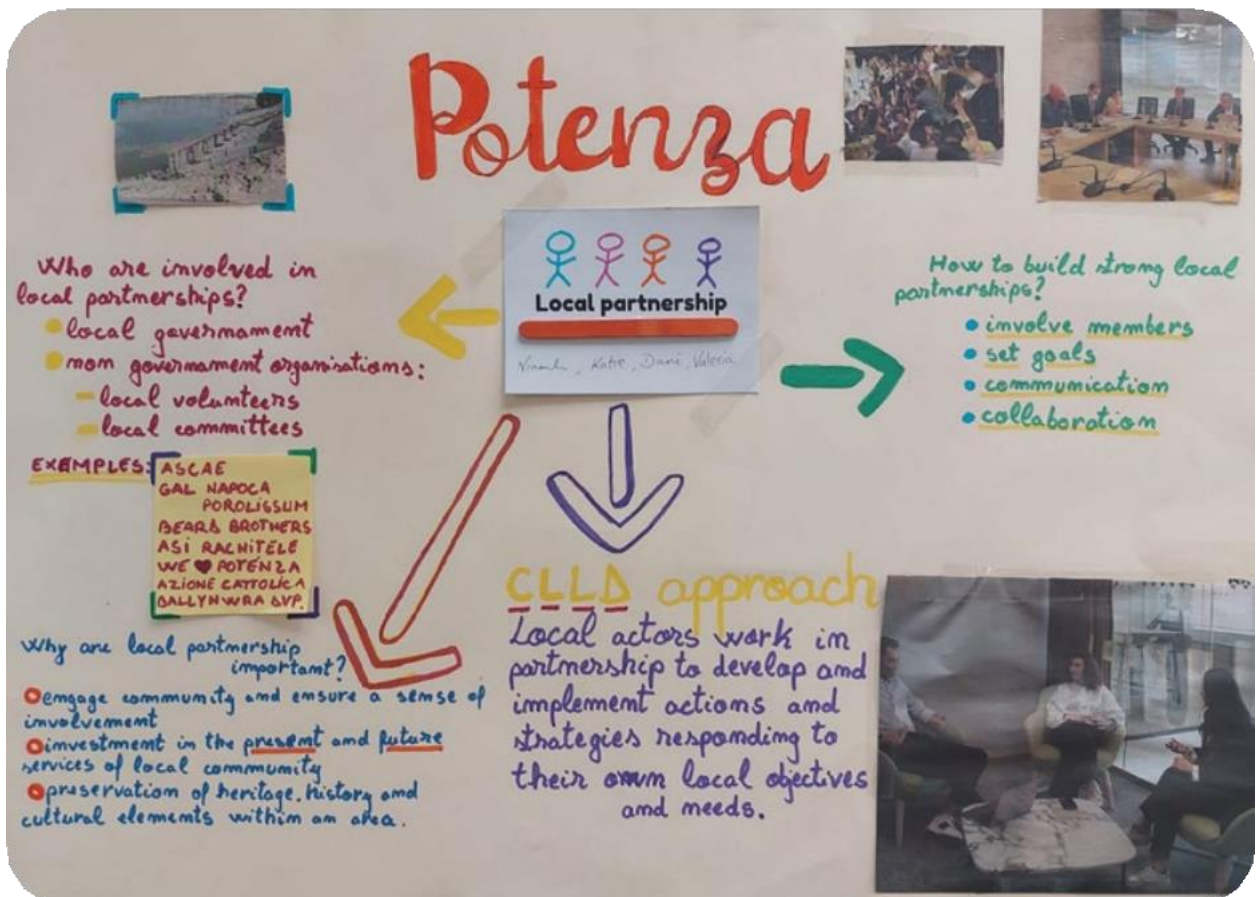
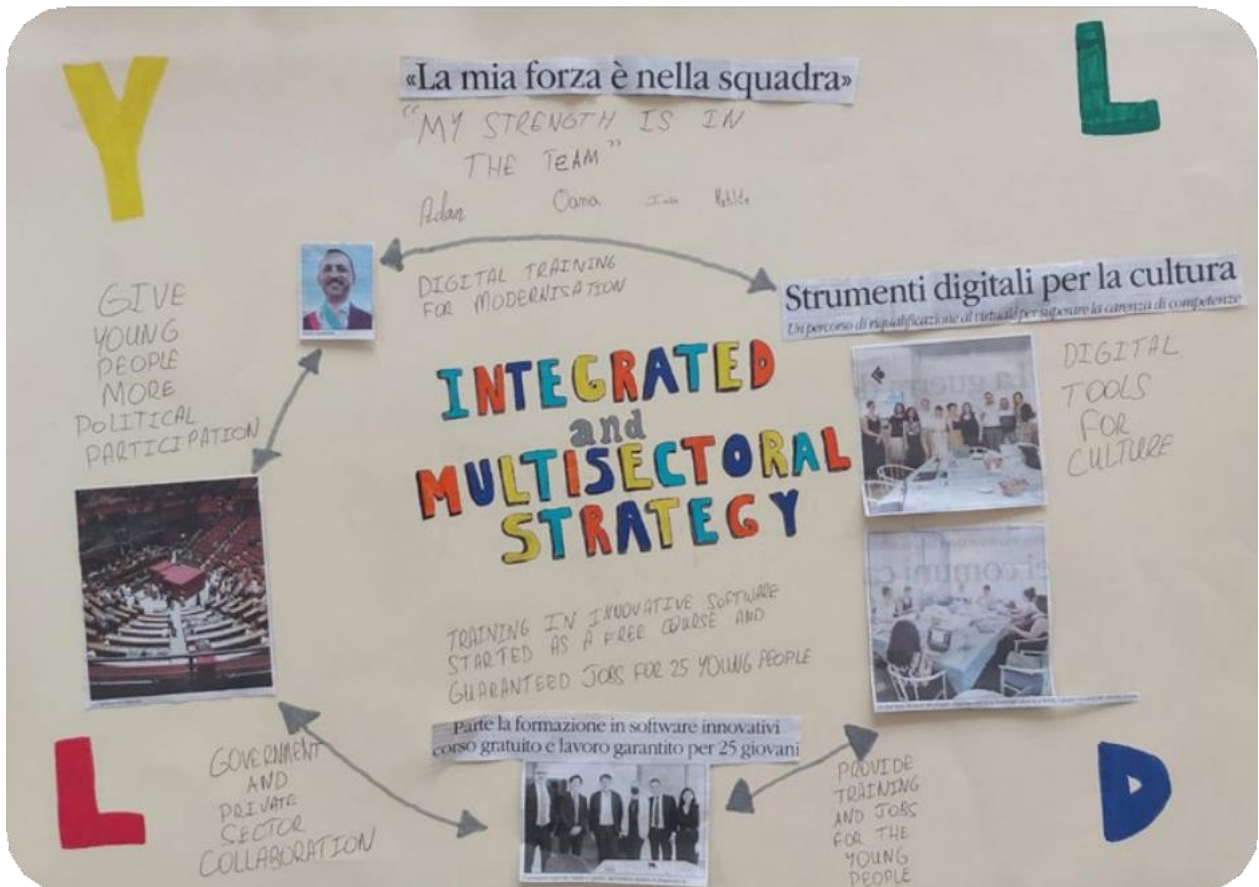
- A participação dos jovens na tomada de decisões funciona melhor quando os jovens se sentem envolvidos no processo.
- Os programas de tutoria e de acompanhamento são uma ótima forma de misturar as ideias enérgicas dos jovens com os conhecimentos e a experiência dos membros existentes.
- As reuniões podem ser informais.

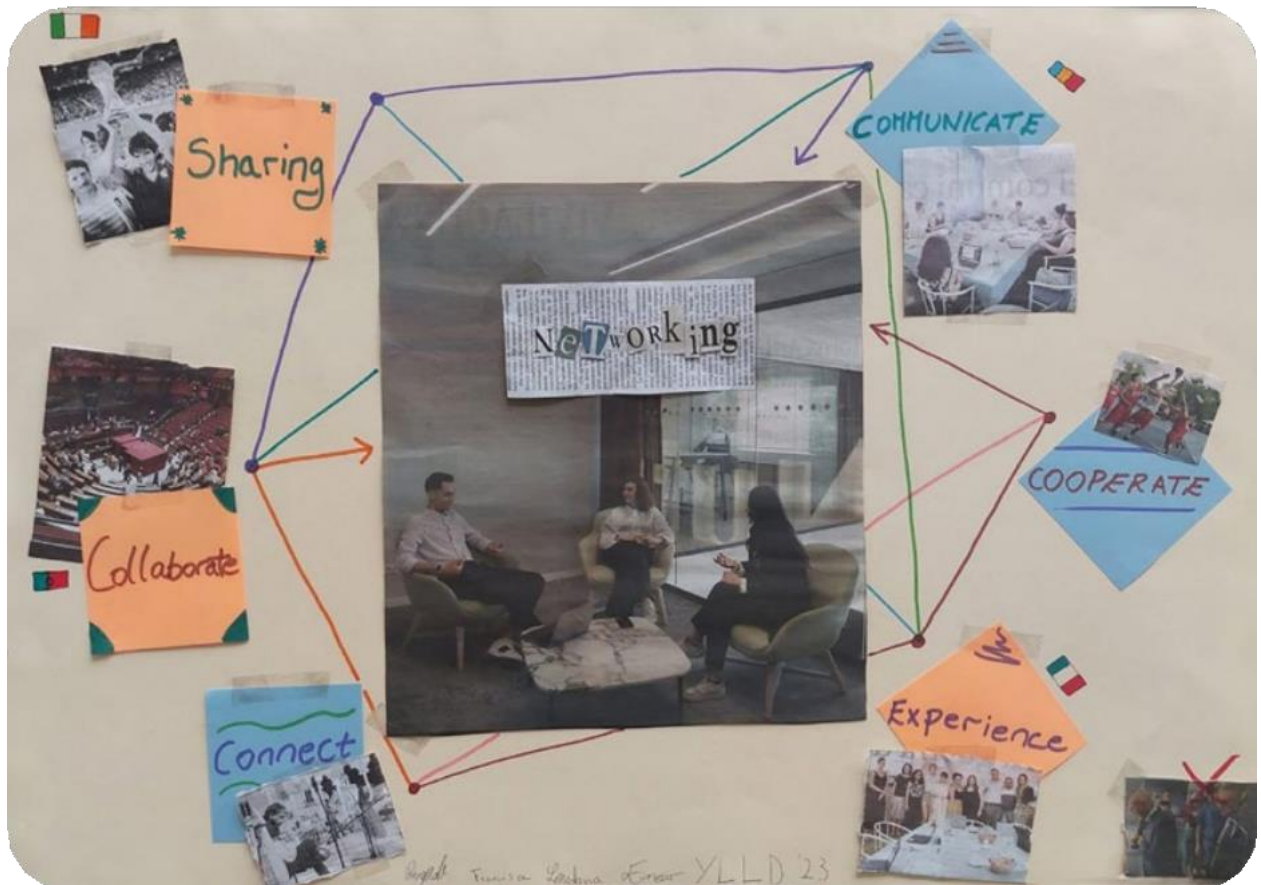
## Outros exemplos de aprendizagem a partir de outras fontes

Os facilitadores/parceiros/jovens trabalhadores, juntamente com os jovens animadores rurais, basearam-se nas suas próprias experiências para destacar abordagens de outros locais que podem ser especialmente úteis para melhorar o envolvimento comunitário dos jovens.









## SECÇÃO B

### Inclusão comunitária e exclusão social

Para além disso, a experiência dos jovens que participaram na elaboração deste kit de ferramentas, outros grupos que tendem a não ser envolvidos:

- os jovens em geral;
- as pessoas que vivem no isolamento rural, nomeadamente as que não dispõem de transporte próprio;
- pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos, em especial as que se dedicam à educação de crianças pequenas.



Para promover o envolvimento dos jovens, é crucial promover o seu envolvimento no processo, o que pode ser conseguido através de metodologias participativas. Prati e colegas (2020) apresentam uma avaliação de uma intervenção baseada na Investigação-Ação Participativa Liderada por Jovens (YPAR), que visa promover o desenvolvimento positivo e o envolvimento cívico, demonstrando os benefícios desta metodologia em termos de bem-estar social e de cidadania ativa dos seus participantes. Definem o YPAR como uma "forma de investigação participativa baseada na comunidade, na qual os jovens são formados para identificar e analisar (através da investigação) questões relevantes para as suas vidas, informar as partes interessadas relevantes e defender soluções ou influenciar políticas e decisões" (Prati et al., 2020, p. 1). Baseia-se no envolvimento ativo dos jovens na investigação de questões significativas que os preocupam, na reflexão crítica e no debate para identificar estratégias de mudança e desenvolver alianças com os jovens envolvidos são os donos do projeto, o que promove a sua agência e a sua capacitação psicológica (Zimmerman, 1995) através do envolvimento com a sua comunidade.

Assim, o jovem envolvido é o dono do projeto, o que promove a sua agência e a sua capacitação psicológica (Zimmerman, 1995) através do envolvimento com a sua comunidade. Prati e colegas (2020) resumem a investigação que demonstrou que estas estratégias beneficiam o bem-estar psicológico e social dos participantes (este último envolvendo a pertença a uma comunidade, a confiança nas pessoas e uma visão positiva da sociedade), bem como a agência, desenvolvimento psicológico, vocacional/profissional, social e ético-moral, a capacidade crítica e a capacidade de adaptação, consciência, empatia, entre outros benefícios. No seu estudo, os autores verificaram que, em comparação com o grupo de controlo, os participantes na sua intervenção reportaram níveis mais elevados de bem-estar social, confiança institucional e participação, e níveis mais baixos de alienação política, contribuindo para uma cidadania ativa. Assim, concluem pela importância vital de envolver os alunos na investigação de questões sociais que lhes são importantes e significativas (ação que lhes dá sentido e promove o empowerment), fomentando a análise crítica (através da reflexão sobre fontes fidedignas e da aprendizagem da sua identificação) e desenvolvendo possíveis medidas para fazer face a estas questões.

Todas estas são questões importantes a considerar quando se intervém com jovens, uma vez que, apesar dos relatos de desinteresse, os jovens parecem reivindicar os seus direitos e serem ouvidos (Ribeiro et al., 2015). De facto, uma questão importante que Mackóva e Mejias (2020) identificaram num dos grupos de jovens que estudaram foi o horizontalismo nas relações dentro da organização, em que todos os participantes podiam propor e implementar as suas ideias, independentemente do seu papel na organização. E esta característica parece não só ser valorizada, mas também ter sido um dos fatores de crescimento da organização.



## SECÇÃO C

### Sugestões dos participantes para ações futuras

#### Ajudar as pessoas a envolverem-se mais:

##### Promover a participação em eventos e atividades e a utilização de serviços

- Abordar diretamente os jovens que não participam nas atividades da organização e que parecem não ter conhecimento da sua existência, para os incentivar a participar nas atividades e nos programas. Conhecer pessoas e falar com elas é a melhor forma de as envolver.
- Considere a possibilidade de criar um sistema de "amigos", para que as pessoas que já participam em atividades ou utilizam serviços incentivem e apoiem outros a fazê-lo também.
- Organize uma série de eventos para envolver os jovens na comunidade, por exemplo, eventos sociais como os dias da família, limpezas regulares da cidade.
- Quando fizer lobby junto de políticos, vereadores e organismos estatais relevantes para obter melhores serviços, envolva os jovens membros da comunidade através de uma petição e pedindo cartas de apoio de outras organizações de juventude.
- Os eventos que se destinam a várias gerações contribuem para aumentar a participação global: os pais e os avós são atraídos porque procuram atividades para os seus filhos; a muito longo prazo, as crianças e os adolescentes podem ter mais probabilidades de ajudar em atividades comunitárias quando forem adultos, devido às suas experiências positivas de eventos comunitários na infância.

#### Recrutamento de voluntários em geral

- Peça aos jovens que participam em futuras reuniões públicas e municipais que se ofereçam como voluntários para várias atividades.
- Com algum apoio e aconselhamento de adultos, um clube de jovens pode ser gerido em grande parte por um comité de jovens eleitos pelos membros. Esta pode ser uma boa forma de envolver os jovens numa comité mais vasto: cria uma hierarquia no seio do clube de jovens, de modo a que alguns jovens se habituem a agir como porta-vozes.



## Renovar o seu grupo

- No âmbito de um processo de iniciação dos jovens, seria bom transmitir-lhes um pouco da história do grupo, mostrando-lhes a paixão que esteve na origem da organização até agora, na esperança de aumentar o entusiasmo dos recém-chegados.
- Organize eventos comemorativos com jovens, com a intenção de obter representação dessas comunidades no seu grupo.
- Identifique e contacte indivíduos de organizações juvenis e veja se estariam interessados em utilizar as instalações do grupo para realizar atividades. Uma vez estabelecidas as relações com essas comunidades estabelecido, procure obter a sua representação no grupo ou nos seus subgrupos.

## Utilização de subgrupos

- Se forem criadas subcomissões para organizar determinados eventos ou atividades, o facto de nelas estarem representadas várias outras organizações deverá significar que os ajudantes dessas outras organizações poderão ser convidados a participar. Pode recorrer a organizações que prestem assistência na realização do evento ou da atividade.
- Uma possibilidade seria que qualquer subcomité de eventos tivesse um membro do grupo de pais e um de cada uma de algumas outras organizações. Isto deveria levar a que o evento fosse visto como pertencendo a toda a comunidade e não apenas ao grupo que o iniciou.



# developing a team



GOTTO



# SECÇÃO D

## Aprendizagens em outro lugar

### Como fazer com que os jovens participem de forma significativa nas atividades comunitárias e nas estruturas de tomada de decisões:

#### Envolver os jovens na organização das atividades:

- Informe os jovens sobre o nível de empenho exigido, incluindo a duração do processo e o tempo que terão de dedicar ao mesmo.
- Explique claramente aos jovens o objetivo do grupo/comité organizador.
- Informe os jovens sobre o nível de 'poder' investido no grupo; se não o fizer, pode resultar em frustração e numa quebra de confiança entre os jovens e os adultos.
- Chegue a acordo quanto a um contrato de grupo, que permita resolver os problemas que possam surgir de forma construtiva.







Para promover o envolvimento dos jovens, é crucial promover o seu envolvimento no processo, o que pode ser conseguido através de metodologias participativas. Prati e colegas (2020) apresentam uma avaliação de uma intervenção baseada na Investigação-Ação Participativa Liderada por Jovens (YPAR), que visa promover o desenvolvimento positivo e o envolvimento cívico, demonstrando os benefícios desta metodologia em termos de bem-estar social e cidadania ativa dos seus participantes. Definem a YPAR como uma "forma de investigação participativa baseada na comunidade em que os jovens são formados para identificar e analisar (através da investigação) questões relevantes para as suas vidas, reportar às partes interessadas relevantes e defender soluções ou influenciar políticas e decisões" (Prati et al., 2020, p. 1).

Baseia-se no envolvimento ativo dos jovens na investigação de questões significativas que os preocupam, na reflexão crítica e no debate para identificar estratégias de mudança e desenvolver alianças com as partes interessadas relevantes para concretizar essas mudanças. Assim, o jovem envolvido é o dono do projeto, o que promove a sua agência e capacitação psicológica (Zimmerman, 1995) através do envolvimento com a sua comunidade. Prati e colegas (2020) resumem a investigação que demonstrou que estas estratégias beneficiam o bem-estar psicológico e social dos participantes (este último envolvendo a pertença a uma comunidade, a confiança nas pessoas e uma visão positiva da sociedade), bem como como a agência, o desenvolvimento psicológico, vocacional/profissional, social e ético-moral, a consciência crítica, a empatia, entre outros benefícios. No seu estudo, os autores verificaram que, em comparação com o grupo de controlo, os participantes na sua intervenção relataram níveis mais elevados de bem-estar social, confiança institucional e participação, e níveis mais baixos de alienação política, contribuindo para uma cidadania ativa. Assim, concluem pela importância vital de envolver os alunos na investigação de questões sociais que lhes são importantes e significativas (ação que lhes dá sentido e promove o empowerment), fomentando a análise crítica (através da reflexão sobre fontes fidedignas e da aprendizagem da sua identificação) e desenvolvendo possíveis medidas para fazer face a estas questões. Todas estas são questões importantes a considerar quando se intervém com jovens, uma vez que, apesar dos relatos de desinteresse, os jovens parecem reclamar pelos seus direitos e por serem ouvidos (Ribeiro et al., 2015). De facto, uma questão importante que Mackóva e Mejias (2020) identificaram num dos grupos de jovens que estudaram foi o horizontalismo nas relações

dentro da organização, em que todos os participantes podiam propor e implementar as suas ideias, independentemente do seu papel na organização. E esta característica parece não só ser valorizada como ter sido um dos fatores de crescimento da organização.

Para concluir, o "CATCH-EYoU Toolkit - practices of active participation" desenvolvido no âmbito do projeto Horizon 2020 "CATCH-EYoU - Constructing Active Citizenship with European Youth: Policies, Practices, Challenges and Solution" oferece ferramentas para ajudar os jovens a prepararem-se para a participação em diferentes contextos, a promoverem a sua participação e envolvimento, bem como algumas ideias sobre como promover o envolvimento. Descreve sucintamente as estratégias utilizadas por algumas das instituições em que se centraram, tais como: a negociação das diferenças entre os participantes através de uma tónica na comunicação, na troca de experiências e no feedback; a organização de pequenas atividades ao longo do ano com base em estratégias de cocriação e de participação em que todos participam e depois preparam um evento mais alargado; a necessidade de apoio e orientação por parte de pessoas mais velhas e/ou mais experientes; entre muitas outras.

## **Como organizar a sucessão nos grupos comunitários, de modo que haja sempre novos recrutados para substituir os ativistas de longa data.**

### **Fatores de sucesso na renovação constante de um comité**

- Existe uma grande e constante reserva de voluntários para recrutar.
- O comité existente identifica continuamente potenciais novos membros, de uma forma informal, mas bem elaborada e bastante sistemática.
- Os membros do comité ganham algo com a sua participação: prazer; por vezes, desenvolvem competências inesperadas; um sentimento de realização; e (mais no passado) o elemento social de envolvimento.
- Pode obter apoio e aconselhamento dos antigos membros do comité que ainda estão envolvidos.





De um modo geral, quanto mais uma organização conseguir e quanto maior for a notoriedade das suas atividades, mais pessoas participarão nas suas atividades, utilizarão os seus serviços e ajudarão "no dia" dos eventos, criando assim um maior número de pessoas potencialmente interessadas para recrutar para a comissão. Seguem-se algumas recomendações relativas à renovação bem-sucedida dos membros da comissão, retiradas da prática e da investigação de organizações de alguns países.

- Desenvolver um plano de recrutamento contínuo para o comité
- Criar um subgrupo para implementar o plano e informar regularmente o comité
- Prepare uma auditoria das competências e da experiência do comité/grupo existente para identificar as lacunas a preencher através de recrutamento
- Identificar e abordar potenciais novos membros do comité, MAS
- Utilize também métodos abertos para recrutar:
  - ◆ publicidade
  - ◆ ligação em rede com outras organizações
  - ◆ eleições
- Utilize as "descrições de funções" dos membros da comissão, que mostram o que se espera que os membros façam
- Evite ficar com líderes "insubstituíveis" ou "inamovíveis"
- Contorne o "tabu da sucessão", que é uma séria relutância por parte de muitas pessoas em discutir potenciais problemas de sucessão de liderança que podem ser difíceis ou dolorosos de resolver
- Ter um processo de indução para os novos membros

- Se os novos membros tiverem pouca experiência anterior em matéria de tomada de decisões e de responsabilidade, promova a sua capacidade de participação: o presidente e os outros membros devem procurar desenvolver a sua capacidade de participação. confiança por:
  - formação de acolhimento
  - mantê-los informados
  - procurar ativamente as suas opiniões e ouvir as suas respostas
- Proceda à rotação dos cargos e dos membros das comissões, estabelecendo limites de tempo
- Crie verdadeiros cargos de "adjunto", por exemplo, presidente adjunto, secretário adjunto, para que as pessoas estejam prontas a intervir se um titular de cargo estiver temporariamente ausente ou deixar o comité
- Se tiver uma política de igualdade, considere a possibilidade de a aplicar ao recrutamento para o comité, para aumentar a diversidade entre os membros
- Tenha procedimentos escritos e "manuais de operações", sempre que possível, para que o conhecimento de como fazer as coisas não seja armazenado apenas "nas cabeças" de um ou dois indivíduos.

**Fontes:**

Cyngor Gweithredu Gwirfoddol Cymru - Conselho de Ação Voluntária do País de Gales (2012) Faith and hope don't run charities (trustees do) [www.wcva.org.uk/media/479632/faith\\_and\\_hope\\_don\\_t\\_run\\_charities\\_trustees\\_do\\_.pdf](http://www.wcva.org.uk/media/479632/faith_and_hope_don_t_run_charities_trustees_do_.pdf)

Centro de Projectos Comunitários (2008) Successful succession: sustainable leadership without taboos in the voluntary sector (Pontypool: Centro de Projectos Comunitários)



# Outros recursos para ajudar a promover a inclusão de jovens.

## Workshop “café”

Um workshop "café" tem este nome porque é organizado como um café, com pequenos grupos de pessoas a conversar à volta de mesas num ambiente descontraído e acolhedor. De vez em quando, durante uma sessão, os participantes deslocam-se entre as mesas, formando novos grupos de conversação. Funciona melhor quando os organizadores estão a tentar estimular uma conversa genuína entre os participantes, com a expressão de uma diversidade de opiniões e a identificação de novas questões e problemas. Normalmente, o objetivo não é chegar a posições consensuais entre todos os participantes.

Consulte: [www.theworldcafe.com](http://www.theworldcafe.com)

## Checklist da Inclusão de Jovens para grupos comunitários

- A "Comunicação de e para a Comunidade" é um ponto da ordem de trabalhos de todas as reuniões ordinárias? Em caso afirmativo, dedica-lhe tempo suficiente/significativo em cada reunião?
- Tem um plano para o recrutamento contínuo de jovens para o comité/grupo?
- Existe um subgrupo responsável pela execução do plano e pela apresentação regular de relatórios ao comité/grupo?
- Tem regras sobre a rotação de cargos no seu grupo? Em caso afirmativo, em que medida é que as aplica?
- Com que frequência é que o seu grupo reserva tempo para rever e refletir sobre o seu trabalho em geral?
- Com que frequência é que o seu grupo pede a opinião dos jovens da comunidade quando toma decisões importantes?
- Como é que tenta obter as opiniões de todos os jovens da sua comunidade?
- Em que medida os jovens da comunidade que não fazem parte do seu comité ou dos seus subgrupos têm a oportunidade de influenciar os indicadores de sucesso das suas diferentes iniciativas?
- Como é que os jovens que vivem na sua comunidade serão atraídos para se tornarem membros?
- Discute a sucessão?
- Discute as questões da sucessão de líderes como parte regular das revisões organizacionais?
- Avalia o risco?
- Tem um vice-presidente com funções bem definidas?
- Existe uma duração máxima para o mandato do presidente?
- Oferece formação para preparar os futuros titulares para o trabalho?
- Dispõe de um sistema de tutoria para os voluntários mais jovens?
- Que percentagem do seu grupo/comité aderiu nos últimos doze meses?
- Os membros do seu grupo/comité estão inclinados para uma determinada faixa etária? Em caso afirmativo, isso deve-se ao facto de a maior parte do seu trabalho se destinar a pessoas dessa faixa etária ou a algo relacionado com o processo de recrutamento?
- Nos últimos doze meses, divulgou de alguma forma informações sobre quem é e o que faz a toda ou à maior parte da comunidade local, uma ou mais vezes?
- Existe um fórum onde pode trocar informações e ideias com outros grupos ativos a nível local? Utiliza este fórum uma vez por ano/mais do que uma vez por ano?

### ***Algumas das perguntas acima são retiradas diretamente, ou derivadas, de dois relatórios do País de Gales***

Cyngor Gweithredu Gwirfoddol Cymru - Conselho de Ação Voluntária do País de Gales (2012) Faith and hope don't run charities (trustees do)

Community Projects Centre (2008) Successful succession: sustainable leadership without taboos in the voluntary sector.





# YOUTH LED LOCAL DEVELOPMENT



**BALLYHOURA**  
DEVELOPMENT CLG



Cofinanciado  
pelo Programa  
Erasmus+ da União  
Europeia

